

AMORIM, Wilson Aparecido Costa de. **Negociações coletivas no Brasil: 50 anos de aprendizado.** São Paulo: Atlas, 2015. 228 p.

SUMÁRIO

Nota sobre os autores, xi

Prefácio: Negociações Coletivas no Brasil – 50 anos de aprendizado, xiii

Prólogo, xxiii

CAPÍTULO 1

Wilson Aparecido Costa de Amorim

AS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS NO BRASIL DE 1964 A 1985: UM RETROSPECTO, 1

1.1 O aparato institucional, 2

1.2 Negociações coletivas pré-1978, 3

1.3 O período de 1978 a 1985, 7

1.4 Estrutura sindical e negociação coletiva, 8

1.5 Novas propostas no campo sindical, 10

1.6 As políticas salariais, 13

1.6.1 Período de 1979 a 1982, 13

1.6.2 Período de 1983 a fevereiro de 1986, 15

1.7 Negociações coletivas: um balanço de seus resultados, 16

1.8 Caracterização do Sistema Brasileiro de Relações Trabalhistas (1978-1985) e o processo das negociações coletivas, 19

1.9 A estrutura das negociações coletivas, 25

1.10 O quadro geral das negociações coletivas de 1978 a 1985, 28

CAPÍTULO 2

Wilson Aparecido Costa de Amorim

DE 1986 ATÉ O FIM DOS ANOS 1990 NO BRASIL: O PANO DE FUNDO ECONÔMICO E OS EFEITOS SOBRE O EMPREGO E A REMUNERAÇÃO, 31

2.1 De 1990 em diante, 34

2.2 As negociações coletivas a partir de 1990, 35

2.3 Sindicatos de trabalhadores: a necessidade de mudanças estratégicas, 40

2.4 Sindicatos: mudanças e aprendizado, 43

CAPÍTULO 3

Wilson Aparecido Costa de Amorim

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS NO BRASIL APÓS 2000: A HORA DOS AUMENTOS REAIS, 45

3.1 Aumentos reais negociados: uma visão sobre a década de 2000 e após, 46

3.2 Considerações finais, 51

CAPÍTULO 4

Wilson Aparecido Costa de Amorim

GREVES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO RECENTE E TENDÊNCIAS, 53

- 4.1 Negociações coletivas, greves e diálogo social, 54
- 4.2 Uma breve retrospectiva das greves no Brasil (1978-2003), 56
- 4.3 O novo contexto do mercado de trabalho a partir de 2003, 59
- 4.4 As greves de 2009 a 2012, 61
- 4.5 Três greves prolongadas, três diferentes encaminhamentos, 65
- 4.6 Os anos após 2012, 67

CAPÍTULO 5

Wilson Aparecido Costa de Amorim e André Luiz Fischer

A COOPERAÇÃO SINDICAL INTERNACIONAL FRENTE ÀS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO, 71

- 5.1 As características do mundo do trabalho no século XXI, 72
- 5.2 O que os sindicatos fizeram nos países centrais, 74
- 5.3 A cooperação sindical internacional e sua presença no Brasil, 79

CAPÍTULO 6

Wilson Aparecido Costa de Amorim e Fausto Augusto Junior

A NEGOCIAÇÃO COLETIVA DOS METALÚRGICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ENSAIO SOBRE SUA EVOLUÇÃO, 85

- 6.1 Sobre negociações coletivas e suas estruturas, 85
- 6.2 A estrutura das negociações do setor metalúrgico paulista, 87
 - 6.2.1 Breve história do período até o final dos anos 1990, 88
 - 6.2.2 As negociações coletivas dos metalúrgicos nos anos 1980: as duas principais datas-base, 90
 - 6.2.3 Os anos 1990 e as mudanças na estrutura de negociação coletiva metalúrgica, 91
 - 6.2.4 Participação nos lucros e resultados: um novo objeto para negociar, 94
- 6.3 Os anos 2000, 96

CAPÍTULO 7

Wilson Aparecido Costa de Amorim e Miguel Huertas Neto

A NEGOCIAÇÃO COLETIVA DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: DESENVOLVIMENTO RECENTE E TENDÊNCIAS, 101

- 7.1 Contexto do setor bancário, 101
- 7.2 O emprego no setor bancário e sua evolução em números, 102
- 7.3 Uma breve retrospectiva das negociações coletivas do setor bancário, 104
- 7.4 As negociações coletivas nos anos 2000, 107
- 7.5 Tendências para a negociação do setor bancário, 110

CAPÍTULO 8

Wilson Aparecido Costa de Amorim

AS GREVES NOS TRANSPORTES COLETIVOS URBANOS: UM MODELO “PERDE-PERDE” DE RELAÇÕES DE TRABALHO, 113

- 8.1 Uma rápida observação conceitual e metodológica sobre as greves, 114
- 8.2 As greves no Brasil recente, 115

8.3 As greves recentes nos transportes coletivos urbanos e suas negociações, 116

8.4 Uma análise das greves dos transportes urbanos coletivos, 119

8.5 Por melhores negociações no setor, 124

CAPÍTULO 9

Wilson Aparecido Costa de Amorim e André Luiz Fischer

RELAÇÕES DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E AMBIENTE ECONÔMICO E SOCIAL NO BRASIL: PERÍODO 1990-2010, 127

9.1 Relações industriais, administração de recursos humanos e relações de emprego, 128

9.2 Aproximando campos teóricos: o sistema de relações industriais e a administração de recursos humanos, 134

9.3 A administração de recursos humanos e a importância dos fatores contextuais, 138

9.4 Relações de trabalho e administração de recursos humanos: o mercado de trabalho (1990-2010) como condicionante externa, 140

9.5 A década de 1990: abertura econômica, estabilização e baixo crescimento econômico, 140

9.6 Os anos 2000: uma história em dois períodos, 142

9.7 Relações de trabalho, ARH e suas condicionantes externas a partir de 2000: uma narrativa possível, 145

9.8 Desafios para a administração de recursos humanos, 147

CAPÍTULO 10

Marcus Vinicius Gonçalves da Cruz, Amyra Moyzes Sarsur e Wilson Aparecido Costa de Amorim

GESTÃO DE COMPETÊNCIAS E A VISÃO SINDICAL, 149

10.1 O contexto da pesquisa, 150

10.2 As competências e seu debate, 151

10.3 Posições metodológicas, 156

Etapa I: Levantamento bibliográfico, 157

Etapa II: Levantamento em bases de dados relacionais, 159

Etapa III: Painel de especialistas, 161

Etapa IV: Grupo de foco, 163

10.4 Posições analíticas, 165

10.5 Posições finais, 168

CAPÍTULO 11

Wilson Aparecido Costa de Amorim, Marcus Vinicius Gonçalves da Cruz, Amyra Moyzes Sarsur e André Luiz Fischer

REGULAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DE UM MERCADO, 171

11.1 O sistema de certificação bancária, 174

11.2 A certificação do trabalho bancário como espaço de (não) negociação, 181

Referências bibliográficas, 183

Bibliografia consultada, 199